



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	AVALIAÇÃO DO ÂNGULO DE CONTATO DE ADESIVOS ORTODÔNTICOS UTILIZADOS PARA A ADESÃO DE BRÁQUETES
Autor	JULIANA CALETTI MONTEIRO
Orientador	SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

AVALIAÇÃO DO ÂNGULO DE CONTATO DE ADESIVOS ORTODÔNTICOS UTILIZADOS PARA A ADESÃO DE BRÁQUETES

Juliana Caletti Monteiro: Acadêmica de Odontologia da UFRGS. Aluna bolsista de Iniciação científica.

Susana Maria Werner Samuel: Professora Titular de Materiais Dentários da UFRGS.

O objetivo deste estudo foi avaliar o ângulo de contato entre dois adesivos ortodônticos (convencional e autocondicionante) e avaliar suas mudanças quando usados com e sem condicionamento ácido. Doze dentes bovinos foram incluídos em resina acrílica e polidos até que tivessem uma superfície lisa e uniforme. Duas marcas comerciais de adesivo foram testadas: Transbond XT (TXT) e Beauty Ortho Bond (BOB). Os dentes foram aleatoriamente divididos em quatro grupos: G1- Ácido fosfórico 37% + TXT, G2- BOB, G3- TXT, G4- Ácido fosfórico 37% + BOB. O condicionamento ácido do esmalte dentário foi realizado por 30 segundos, sua superfície foi lavada com água por 15 segundos e seca com jato de ar por 15 segundos. Os ângulos de contato entre as superfícies de esmalte, adesivo e ar foram obtidos por tensiômetro ótico (Theta Attension, Biolin Scientific, Estocolmo, Suécia). O volume de adesivo utilizado foi de 3 μ l, a velocidade da ponteira foi de 50 mm/min e a velocidade de inserção da gota foi de 2 μ l/s. Foram obtidos os valores médios entre os ângulos direito e esquerdo a uma taxa de 12 *frames/s*. Os valores dos ângulos de contato foram coletados após 10 segundos de contato entre a gota e a superfície de esmalte. O módulo de análise utilizado foi de Young-Laplace. O poder do estudo foi de 100%. Os resultados foram submetidos a análise estatística por ANOVA 1-via, e post-hoc pelo método de Student-Newman-Keuls. Os resultados obtidos, média \pm desvio-padrão, foram de: G1 – 27,4 \pm 2,34; G2 – 15,41 \pm 3,44; G3 – 40,19 \pm 9,09; G4 – 11,86 \pm 1,83. Houve uma significativa diminuição do ângulo de contato após o condicionamento ácido no grupo TXT ($p < 0,05$). O condicionamento ácido prévio não alterou o ângulo de contato do adesivo autocondicionante ($p > 0,05$). O ângulo de contato obtido com adesivo autocondicionante foi significativamente menor do que o com adesivo convencional ($p < 0,05$). O pré-condicionamento do esmalte para adesivos autocondicionantes não influenciou na capacidade de molhamento do material, enquanto o pré-condicionamento do esmalte para adesivos convencionais aumentou a capacidade de molhamento do material. Os adesivos autocondicionantes tiveram melhor capacidade de molhamento quando comparados aos adesivos convencionais.